



RELATÓRIOS TÉCNICOS

Atualização das Estimativas dos
Impactos do Covid -19 sobre a
Economia baiana

Julho de 2020

Gerência Executiva de
Desenvolvimento Industrial



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Apresentação

Em abril 2020, a FIEB lançou o documento “Estimativas dos Impactos do Covid 19 sobre a Economia Baiana”, com projeções dos possíveis efeitos da pandemia sobre a atividade econômica do estado. Naquele momento, com quase um mês do primeiro caso na Bahia, ainda não estava disponível praticamente nenhum indicador conjuntural que desse a dimensão do problema. Agora, passados quase 4 meses da divulgação desse relatório, é possível avaliar melhor os impactos da pandemia de coronavírus sobre a economia e projetar alguns cenários para o ano de 2020.

Dessa forma, o presente estudo é uma atualização do documento anterior, seguindo a mesma metodologia e adicionando as informações existentes. Optou-se por construir um Cenário Base, de maior probabilidade, com a expectativa de que o auge da pandemia já tenha passado e que haverá uma recuperação da economia, embora de forma lenta. Em adição ao Cenário Base, foram construídos outros dois cenários: um pessimista e outro otimista. O Cenário Pessimista considera a possibilidade de uma volta ao período mais crítico de isolamento social com uma nova onda de casos da epidemia. Já o Cenário Otimista, ao contrário, projeta um crescimento mais forte da economia a partir do final do 3º trimestre, caminhando para encerrar o ano praticamente na mesma intensidade de produção do ano de 2019.

Neste documento, optou-se por deixar as estimativas do PIB 2020 feitas no início do ano, quando não havia sinais de qualquer efeito da epidemia sobre a economia baiana. Certamente esse seria o curso natural da economia e será apresentado como um ponto de referência.

Mesmo com uma melhor visão agora sobre os efeitos da pandemia, comparado ao que foi publicado no primeiro documento, é importante o aviso sobre a eficiência dos métodos de estimativa. Pretende-se projetar uma economia complexa como a da Bahia, com múltiplas relações de causa e efeito e simultaneidade de variáveis. Por isso, esse estudo apresenta cenários, que, em última instância, forma um intervalo onde se espera que o verdadeiro valor dos impactos esteja contido.

Por fim, como foi dito no documento anterior, esse estudo não pretende exaurir o tema e deve ser reavaliado constantemente. Assim, espera-se que ele possa contribuir no combate aos efeitos econômicos da epidemia do coronavírus na Bahia.

Sumário Executivo

Foram construídos 3 cenários, um Cenário Base, um Cenário Pessimista e um Cenário Otimista.

Cenário base: é o de maior probabilidade, onde se espera que a economia se recupere nos próximos meses, porém de forma lenta.

Cenário Pessimista: considera a volta de um isolamento social severo em consequência de novo aumento dos casos de coronavírus.

Cenário Otimista: considera que os efeitos da pandemia foram controlados e que a economia baiana tenha um crescimento consistente e vigoroso até o fim do ano.

Impactos sobre o PIB da Bahia

- **Cenário Base:** há queda de 7,2% do PIB baiano, que se reveste de especial importância, pois havia expectativa de crescimento de 2,4%, ou seja, com essa nova projeção há uma perda de 9,6 p.p em relação ao que era esperado no início deste ano.
- Caso seja confirmada essa estimativa, será a pior queda do PIB da Bahia desde 2003, quando foi iniciada a série histórica com a nova metodologia, superando a ocorrida em 2016 (-6,2%).
- **Perdas:** em relação ao PIB de 2019, há perdas no montante de R\$ 21,5 bilhões, com retração em todos os setores apresentados, exceto no setor Agropecuário. Em relação ao projetado no início do ano (PIB 2020 Preliminar), as perdas alcançam R\$ 28,6 bilhões.
- **Cenário Pessimista:** o PIB cairia 11,1%. Com perdas significativas para o setor de Serviços (-13,7%) e também para a Construção Civil (-10,9%), nesse caso, devido ao fato de que esse segmento da indústria leva mais tempo para se recuperar.
- **Perdas:** neste cenário, as perdas em termos de PIB alcançariam R\$ 33,1 bilhões em relação a 2019 e R\$ 40,3 bilhões em relação ao PIB 2020 Preliminar.
- **Cenário Otimista:** o PIB cairia 4,1%, portanto menor que a queda de 2016, sendo puxado pela Agropecuária (+13,1%) e também com perdas menores na Indústria (-1,4%).

- **Perdas:** neste cenário, as perdas em termos de PIB alcançariam R\$ 12,3 bilhões em relação a 2019 e R\$ 19,4 bilhões em relação ao PIB 2020 Preliminar.

Atualização das Estimativas dos Impactos da Epidemia do COVID-19 sobre a Economia Baiana

Atualização do PIB de 2019

Após a conclusão do estudo anterior da FIEB, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI/SEPLAN-BA) divulgou os dados do PIB da Bahia do ano de 2019. Por meio de convênio com o IBGE, a SEI consegue antecipar¹ os dados de PIB do estado, que são calculados com base no acompanhamento do desempenho do PIB Trimestral. A tabela a seguir apresenta o PIB da Bahia de 2019, segundo a SEI.

Bahia: PIB 2019

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part. 2019 (%)	Part. s/impostos (%)
Agropecuária	18.977.548	6,3	7,2
Indústria	62.262.723	20,8	23,6
Transformação + Extrativa	37.680.266	12,6	14,3
Construção Civil	13.841.678	4,6	5,3
SIUP	10.740.779	3,6	4,1
Serviços	182.122.760	60,8	69,2
Impostos	36.203.786	12,1	-
Total	299.566.817	100,0	100,0

Fonte: SEI/BA

Nota: PIB 2019 calculado pela SEI/BA com base no PIB Trimestral. Dados sujeitos a retificação.

Com base nesses números, o PIB da Bahia de 2019 cresceu 1,2% em relação a 2018. O setor de Serviços foi o único que ganhou participação em 2019 na comparação com o

¹ Os últimos dados oficiais de PIB dos estados da Federação, divulgados pelo IBGE, são do ano de 2017. No fim de cada ano, o IBGE divulga os dados do PIB, com defasagem de 2 anos. Assim, os dados oficiais do PIB da Bahia de 2018 serão divulgados em dezembro de 2020.

ano anterior, alcançando 69,2% do PIB (sem considerar os impostos), contra 67,7% em 2018. O setor Agropecuário perdeu participação, passando de 8,7% para 7,2% e a Indústria permaneceu estável com 23,6%.

Considerando apenas a Indústria, houve ganhos no segmento de SIUP (de 13,2% para 17,2%) e na Indústria Extrativa, que passou de 3% em 2018 para 4%. A Indústria de Transformação perdeu 2,9 p.p, passando de 59,4% para 56,5% e a Construção Civil perdeu 2,2 p.p, passando de 24,4% para 22,2% em 2019.

Estimativas do PIB 2020 feitas antes da Pandemia

No início deste ano, quando ainda não havia sinais de que o coronavírus alcançaria a proporção de pandemia, a FIEB fez algumas projeções para o PIB 2020. Essa projeção seria o curso natural da economia, que estava crescendo com boas expectativas. Por se tratar de uma trajetória esperada, este PIB passou a ser denominado de PIB 2020 Preliminar. As projeções iniciais foram feitas com base nas seguintes premissas:

Agropecuária:

De acordo com a estimativa do IBGE, no primeiro Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado em janeiro de 2020, havia uma projeção de que a produção agrícola alcançasse 8,6 milhões de toneladas de grãos, como uma expansão de 3,5%². Portanto esse número foi utilizado como base para as projeções de iniciais.

Indústria:

Indústria de Transformação e Extrativa Mineral: após vários anos de quedas e baixo crescimento da produção, esperava-se crescimento mais vigoroso em 2020, mesmo com a indefinição da venda da RLAM e dos problemas da Braskem com a fábrica em Alagoas (que afetou parte da produção na Bahia). Assim as projeções iniciais indicavam que o conjunto indústria de Transformação e Extrativa Mineral cresceria em torno de 1,5% em 2020.

² Fonte: Ascom/SEI, disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/2020/02/1201/IBGE-estima-safra-de-86-milhoes-de-toneladas-de-graos-em-2020-na-Bahia.html>, último acesso em 30/03/2020.

Construção Civil: a maior recuperação da indústria viria da Construção Civil, que já vinha dando bons resultados em 2019 em termos de emprego (+10,2 mil empregos de saldo). Neste segmento, há um alto grau de correlação entre o ambiente econômico e as decisões de investir. No início de 2020, com o ambiente favorável (emprego crescendo, juros baixos, etc.), esperava-se crescimento da ordem de 4%.

Serviços Industriais e Utilidade Pública (SIUP): por conta da posição favorável da Bahia na produção de energia eólica e solar, esperava-se crescimento nesse segmento. As outras indústrias relevantes (água, telecomunicações e gás), em geral, seguem o momento favorável da economia. Neste cenário, estimou-se crescimento de 2%.

Serviços

Responsável por cerca de 70% do PIB, o setor de serviços está intimamente ligado ao emprego e a expectativa da economia. No início do ano, estimava-se crescimento 2,4%, puxado pelo Comércio (notadamente pelas maiores vendas do varejo). A Bahia deveria crescer um pouco acima do Brasil, 2,4% ante aos 2,1% projetados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo³.

PIB 2020 Preliminar

Com base nessas informações (disponíveis no início de 2020) foi possível projetar o PIB da Bahia para o ano de 2020. Destaca-se que, com os dados disponíveis do PIB 2019, foi possível fazer uma atualização dos números do PIB 2020 Preliminar, preservando os dados de crescimento real projetados. A tabela seguinte apresenta esses dados.

Nesta tabela, também estão apresentadas as projeções da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e a da empresa de consultoria econômica Datamétrica⁴, além da projeção do PIB do Brasil.

³ Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. CNC projeta alta de 2,1% para o setor de serviços em 2020, disponível em <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cnc-projeta-alta-de-21-para-o-setor-de-servicos-em-2020>, último acesso em 30/03/2020.

⁴ Ver artigo: Nordeste deve crescer mais que o PIB brasileiro em 2020, disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/03/03/nordeste-deve-crescer-mais-que-o-pib-brasileiro-em-2020.ghtml>, último acesso em 30/03/2020.

Observa-se que todas as projeções eram otimistas, com crescimento no patamar acima de 2%, com destaque para a projeção da Datamétrica, que apontava crescimento de 3,3% para a Bahia.

Bahia: PIB 2020 Preliminar (Projeções Início do Ano)

Setor	Valor (em R\$ mil)	Var Real (%)
Agropecuária	19.641.762	3,5
Indústria	63.626.277	2,2
Transformação + Extrativa	38.264.306	1,5
Construção Civil	14.401.989	4,0
SIUP	10.959.977	2,0
Serviços	186.493.707	2,4
Impostos	36.964.065	2,1
Total	306.725.811	2,4

Fonte: FIEB/GEDI

Nota: Valores reais do PIB 2020 atualizados com a nova estimativa do PIB 2019 feita pela SEI/BA.

Projeção SEI (%) (nov/2019)	2,5
Datamétrica (março/2020)	3,3
Projeção PIB Brasil 2020 (Focus 28/02/2020)	2,2

Atualização dos Impactos da Epidemia do Coronavírus sobre o PIB da Bahia

Cenários

Em abril, quando foi divulgado o estudo da FIEB, havia poucas informações sobre os efeitos da pandemia sobre o PIB. Até o mês de julho deste ano foram divulgados alguns indicadores que dão uma noção dos impactos econômicos da paralisação da atividade nos setores da economia.

Considerando esses indicadores, foi possível traçar caminhos da economia baiana, construindo cenários mais aderentes a realidade. Assim, este estudo projeta 3 cenários: um Cenário Base, um Cenário Pessimista e um Cenário Otimista.

O Cenário Base é o que apresenta maior probabilidade de captar o desempenho da economia neste ano. Espera-se, neste cenário, que a economia da Bahia tenha um retorno à normalidade a partir do final do 3º trimestre, com crescimento lento, porém consistente. O Cenário Pessimista (de baixa probabilidade) considera a possibilidade de haver um retrocesso no combate a pandemia, sendo necessário forçar um novo isolamento social e restringir novamente as atividades econômicas e sociais. O Cenário Otimista, também de baixa probabilidade, considera que os efeitos da pandemia sejam minimizados e que haja um crescimento consistente e vigoroso a partir do final do 3º trimestre, alcançando no fim deste ano um nível de produção semelhante ao do final do ano de 2019.

A tabela a seguir traz um resumo dos cenários considerados, mostrando os impactos de cada um nos trimestres de 2020, sendo os primeiros trimestres já realizados e os trimestres seguintes são projetados para cada cenário.

PIB da Bahia 2020: Cenários dos Impactos Econômicos

Cenários	Impactos por trimestre (2020)			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Cenário Base (crescimento a partir da metade do 3º Trimestre)	Alto	Muito Alto	Alto	Moderado
Cenário Pessimista (Retorno da pandemia no 3º Trimestre)	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alto
Cenário Otimista (crescimento vigoroso a partir da metade do 3º Trimestre)	Alto	Muito Alto	Baixo	Muito Baixo

Fonte: FIEB/GEDI

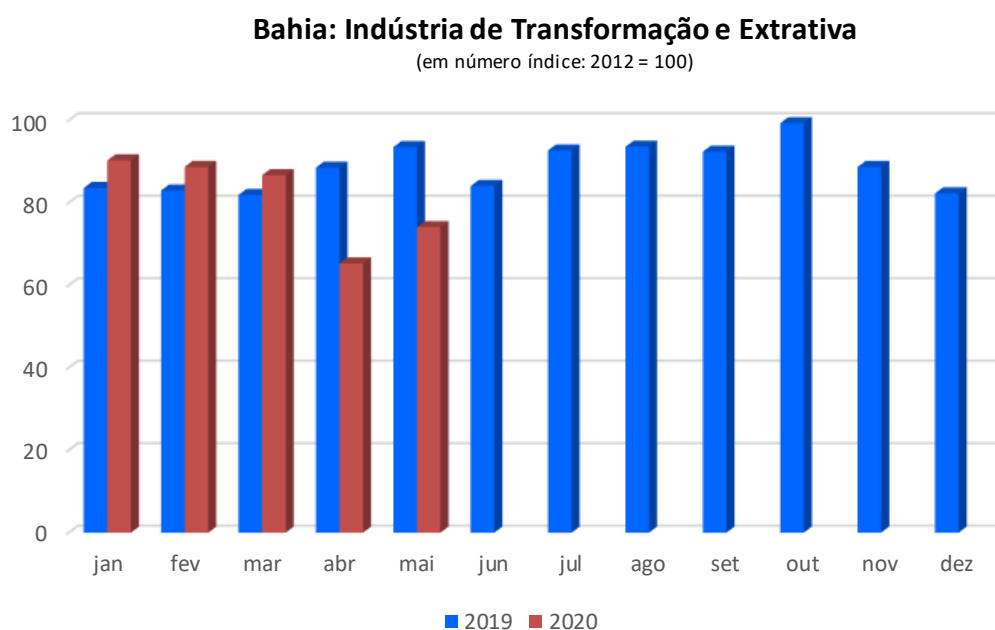
Análise dos Indicadores Disponíveis (1º e 2º trimestres)

Na Bahia, os efeitos econômicos da pandemia iniciaram na segunda quinzena de março (final do 1º trimestre), mas, como as medidas foram bem restritivas, os impactos foram altos já neste trimestre.

O isolamento social continuou por todo o segundo trimestre e início do 3º trimestre. Nesse período mais crítico da pandemia, os impactos foram muito altos, como pode ser observado nos indicadores a seguir.

Análise dos Indicadores da Indústria

O gráfico a seguir faz um comparativo da evolução mensal da produção física da Indústria de Transformação e Extrativa em 2019 e 2020.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Indústria de Transformação e Extrativa Mineral

Até março, a Indústria de Transformação e Extrativa da Bahia estava crescendo bem acima dos indicadores do ano passado, com alta de 6,9% (acumulado de janeiro a março de 2020) em comparação a com igual período do ano anterior. O bom resultado nesse período foi puxado pela alta da produção de Refino, Celulose e Alimentos. Refino (ver anexo o desempenho da RLAM em 2019 e 2020) apresentou alta superior a 43% e Celulose, crescimento de 18,3%. Esses dois segmentos tiveram bons resultados puxados pelas exportações. No caso do setor de Alimentos, que teve alta de 6%, foi puxado pelo mercado interno.

A partir de abril percebem-se efeitos mais impactantes da pandemia sobre a economia baiana. Comparando-se abril de 2020 com abril de 2019, verifica-se queda de 26,2% da Indústria de Transformação e Extrativa, a despeito da continuidade de crescimento dos segmentos de Refino e Celulose (4,2% e 2,4%, respectivamente) e do setor de Alimentos (4,8%). Nesse mês, a produção de automóveis parou e foram registradas quedas expressivas principalmente nos segmentos produtores de bens de consumo final de Calçados (-69,9%) e de Bebidas (-57%). A produção de Plásticos e Borracha, que se caracteriza na Bahia pela produção de pneus, teve queda de 70,8%. O segmento Químico e Petroquímico, segundo mais importante da Indústria de Transformação da Bahia, também apresentou queda expressiva de 11,4%. Outros importantes segmentos tiveram os seguintes desempenhos: Metalurgia (-30,9%), Produtos Minerais Não Metálicos (-27,4%) e Informática (-50%).

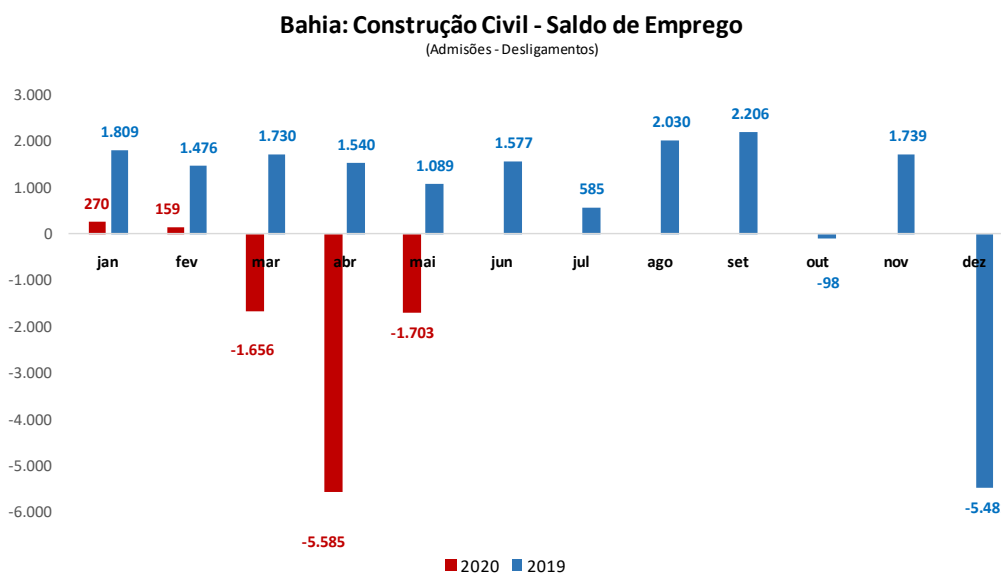
O desempenho negativo continuou em maio, com queda de 20,7% em relação a maio de 2019, não sendo pior, novamente, pelo bom desempenho do Refino (+28%) e de Celulose (+1,1%). Assim como ocorreu em abril, todos os outros segmentos apresentaram queda expressiva, com destaque para a continuidade da paralisação da produção de automóveis (que influenciou a queda do segmento de Plástico e Borracha, -43,3%) e as expressivas quedas nos segmentos de bens finais notadamente Calçados (-62,3%) e Bebidas (-11,3%).

O resultado do bimestre abril-maio de 2020 apresentou queda de 23,4% na comparação com igual período de 2019.

Construção Civil

Na Construção Civil a situação se repetiu. Infelizmente não há um acompanhamento mensal dos indicadores da Construção Civil, sendo que a variação no emprego é o único indicador quantitativo que pode dar uma noção geral do comportamento do setor. O gráfico a seguir mostra a evolução do emprego na Construção Civil da Bahia no período analisado⁵.

⁵ De acordo com os novos dados da Caged (divulgados em 28/07/2020), em junho de 2020, houve saldo negativo de 866, um pouco melhor que maio de 2020 (-1.703).



Fonte: Nova Caged /Ministério da Economia.

O segmento da Construção Civil ensaiava recuperação no início do ano, mas logo reagiu negativamente aos efeitos da pandemia, caindo em março. Teve pior desempenho em abril, com perdas de 5,6 mil empregos nesse mês. No acumulado do ano, registrou-se perdas de 8,5 mil empregos, contra um saldo positivo de 7,6 mil empregos em 2019 no período analisado de janeiro a maio⁶.

Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)

O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública, assim como o segmento da Construção Civil, não apresenta um acompanhamento da produção mensal. Nesse caso, por causa da reformulação do Caged, não estão sendo divulgados indicadores de emprego. As estimativas de fontes diversas⁷ mostram que esse setor também foi atingido, com queda de 6% no consumo de eletricidade na Bahia no período de janeiro a maio de 2020 em comparação a igual período do ano anterior. Quanto à distribuição de gás natural, houve retração de 9% no acumulado do ano até maio em relação ao ano anterior.

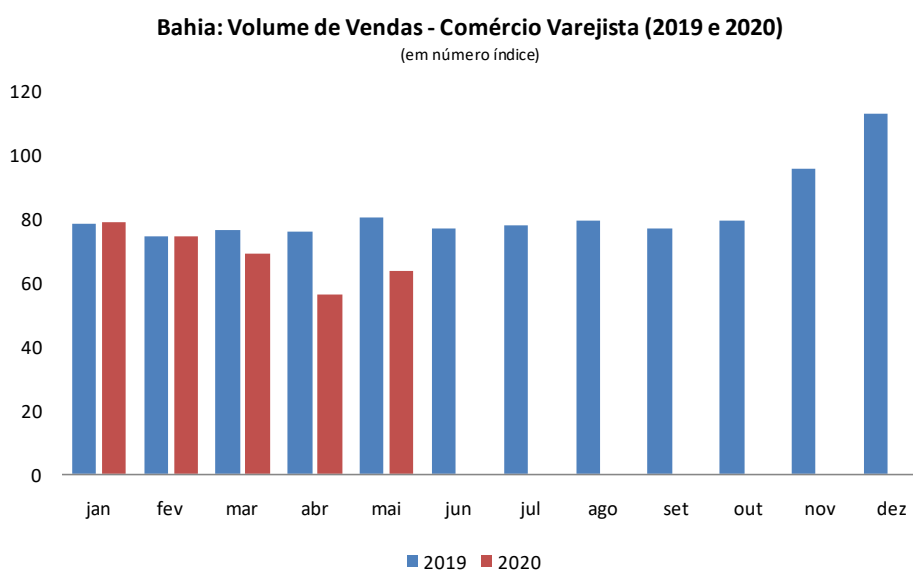
⁶ Com os novos dados da Caged até junho, no acumulado do ano de 2020 há um saldo negativo de 9.381, contra saldo de positivo de 9.221 no período de janeiro a junho de 2019.

⁷ Fontes: Bahiagás e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

Análise dos Indicadores do Setor de Serviços

Comércio

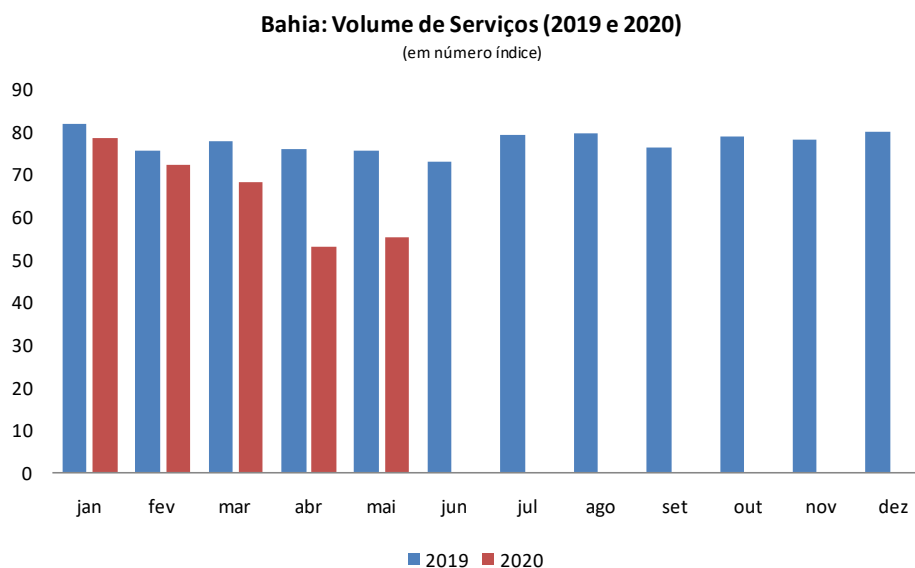
O setor de Serviços (*lato sensu*), que participa com 69,2% do PIB da Bahia foi fortemente impactado nos meses de abril e maio. Para a estimativa do Comércio, o IBGE divulga a Pesquisa Mensal do Comércio que mostra a variação do volume de vendas na Bahia. O gráfico a seguir apresenta o desempenho desse segmento no período analisado.



Vê-se que houve retração das vendas em março, abril e maio, sendo que em abril a queda foi de 25,7% em comparação com o mesmo mês de 2019. No acumulado do ano até maio, a queda alcança 11,1%. Os subsegmentos do Comércio que acumulam maiores perdas no período são: Tecidos, Vestuário e Calçados (-38,6%), Livro, Jornais, Revistas e Papelaria (-38,3%) e Equipamentos de Escritório, Informática e Comunicação (-29,9%). As vendas caíram em todos os subsegmentos, sendo o de Hipermercados, Supermercados, Alimentos, Bebidas e Fumo o menos atingido (-0,4%).

Serviços (*stricto sensu*)

A Pesquisa Mensal de Serviços (que não engloba nem Comércio nem Administração, Defesa, Educação, e Saúde Públicas e Segurança) divulgada pelo IBGE mostra que também nesses segmentos foram registradas grandes perdas. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir.



Os impactos nos segmentos representados pela PMS foram ainda maiores que os do Comércio. Em abril, houve retração de 29,9% e em maio, -27,2%, conseqüentemente, no acumulado do ano até maio, registra-se retração de 15,3%. Os subsegmentos mais atingidos foram: Serviços Prestados às Famílias (-31%, que engloba alimentação, alojamento, atividades culturais e esportivas e serviços pessoais), seguido por Outros Serviços (-23,1%) e Transportes (-14,2%).

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

Quanto aos serviços de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social também não há uma pesquisa mensal, mas os dados da Caged mostram que esse setor, de característica pública, apresenta crescimento no número de empregados na Bahia. Em 2020, apenas os meses de janeiro (-205) e abril (-1.000) apresentaram queda no saldo do emprego. Os meses de fevereiro (+2.347), março (+1.760) e maio (+1.305) foram superavitários. No acumulado do ano, há um saldo positivo de 4.207 empregos formais (destaque para maio que apresentou saldo positivo em pleno auge da pandemia). Certamente aqui o subsegmento de Saúde Pública teve importante contribuição⁸.

⁸ De acordo com os dados da Caged, em junho 2020 houve novo aumento do saldo do emprego (+1.231), acumulado saldo positivo no ano de 5.438.

Análise dos Indicadores da Agropecuária

Esse é o setor que menos pesa na Bahia, apenas 7,2%. Não há um acompanhamento mensal, mas o IBGE faz uma estimativa da safra com uma projeção em junho/2020 bem otimista, com alta de 13%⁹. Em termos de emprego, com dados até maio de 2020, há um saldo positivo de 530 trabalhadores em comparação com o acumulado de janeiro a maio de 2019¹⁰.

Atualização das Premissas dos Impactos sobre o VAB dos Setores do PIB 2020.

VAB Agropecuária

- **Cenário Base:** como foi dito, de acordo com o IBGE, as projeções atualizadas (junho de 2020) para a safra da Bahia apontam para uma alta de 13% em relação à safra de 2019. Como para o plantio é preciso fazer uma mobilização prévia de máquinas e equipamentos, o que não muda no curto prazo, é de se esperar que a produção agropecuária baiana cresça em torno desse valor (13%). Dado o alto grau de valor da agricultura baiana, caracterizada pela produção de *commodities* comercializadas no mercado internacional (soja, milho e algodão), considerou-se que a geração de valor da Agropecuária segue a produção da agricultura na Bahia.
- **Cenário Pessimista:** seria de uma perda de 2 p.p (em relação às projeções iniciais), resultando em crescimento de 11%.
- **Cenário Otimista:** apresentaria um pequeno ganho em relação em relação às projeções iniciais, resultando em crescimento de 13,1%.

⁹IBGE estima safra de 9,3 milhões de grãos na Bahia em 2020. Disponível em https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safra/safra_jul_2020.pdf, acesso em 29/07/2020.

¹⁰ Em junho de 2020, foi registrado novo saldo positivo (+1.189), acumulando no ano saldo de 1.719 em novos postos de trabalho.

VAB Indústria

Indústria de Transformação e Extrativa Mineral:

- **Cenário Base:** os bons resultados de importantes segmentos da indústria de transformação no início deste ano (Refino, Celulose e Alimentos) devem proporcionar uma menor queda do VAB desse setor, sendo previsto uma queda moderada de 3,6%.
- **Cenário Pessimista:** nesse caso, a volta da pandemia deve frear a recuperação dos setores voltados ao mercado interno, a exemplo de automóveis, bebidas, química, calçados, dentre outros, mais do que compensando os resultados positivos de Refino, Celulose e Alimentos (que também deverão ter crescimento menor neste cenário). Portanto, um cenário pessimista implicaria queda de 9,2% em 2020.
- **Cenário Otimista:** com a retomada de todas as atividades, a indústria deve melhorar bastante no final de 3º trimestre, chegando ao fim do ano com queda de apenas 1,3%.

Construção Civil:

- **Cenário Base:** o segmento da Construção Civil será, dentre as atividades industriais, o mais impactado pela paralisação, porque o processo de investimento é mais lento. No entanto, considerando os juros baixos e possibilidade de melhora no ambiente da economia, espera-se uma recuperação da atividade até o fim deste ano, puxada pelos projetos de investimentos em infraestrutura e pela melhora das expectativas do consumo das famílias. Essa recuperação deve ser lenta, porém constante a partir do final de 3º trimestre. Assim, calcula-se que a queda neste segmento seja de 6,1%.
- **Cenário Pessimista:** neste cenário, as famílias não vão fazer compromissos de longo prazo, afetando os subsegmentos da Construção de Edifícios e Serviços Especializados. Mesmo as obras de infraestrutura serão prejudicadas por causa da baixa capacidade de investimento estatal. Nesse cenário, estimamos queda de 10,9% nesta atividade.
- **Cenário Otimista:** neste cenário as expectativas são as melhores possíveis, fazendo com que os projetos de médio prazo das famílias retornem, mas

que não serão capazes de reverter os prejuízos causados no início do ano. As estimativas neste cenário apontam para uma queda real do VAB de -2,1% em 2020.

VAB Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP):

- **Cenário Base:** esse segmento apresenta baixa elasticidade de demanda, sendo que o consumo de energia elétrica, água, gás, etc. caem pouco no curto prazo, por isso os impactos não são tão elevados quanto em outros segmentos. Neste Cenário Base, estimamos que o setor apresente retração de 4%, que traz uma recuperação razoável antes aos indicadores apresentados até maio deste ano.
- **Cenário Pessimista:** neste cenário, com efeitos duradouros da pandemia, estimamos que o setor apresente queda um pouco maior do que o do Cenário Base (-6,1%).
- **Cenário Otimista:** aqui o retorno a quase normalidade deve fazer com que o consumo dos meses restantes deste ano tenha crescimento vigoroso, contrabalançando as perdas do início do ano. Calcula-se que a queda seja de apenas 1%.

VAB Serviços

- **Cenário Base:** como há uma alta elasticidade renda no setor de Serviços, um retorno gradual a atividade econômica amenizará os efeitos da elevada retração que este setor teve no final de 1º trimestre, praticamente todo o 2º trimestre e parte do 3º trimestre deste ano. Portanto, espera-se uma queda de 10,1% do VAB de Serviços em 2020 na comparação com 2019.
- **Cenário Pessimista:** nesse cenário de retorno da pandemia, o setor de Serviços apresentará alto impacto por dois motivos: (i) altamente dependente de transações e contatos entre as pessoas, que está muito restrito neste ambiente e (ii) elevada elasticidade, caindo muito rápido com a retração da demanda. Portanto, nesse cenário estimamos queda 13,7%, também com grande perda de empregos.
- **Cenário Otimista:** se houver um rápido retorno à normalidade, os danos causados ao setor não serão tão altos, mesmo assim, os estragos causados no

início do ano foram grandes e por isso estimamos, nesse cenário, perda de 6,7% em 2020.

Perdas estimadas em termos de PIB

Cenário Base: recuperação lenta, porém constante da economia

A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia em um cenário base, seguindo as premissas apresentadas.

Bahia: PIB Projetado para 2020 (Cenário Base)

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part. 2020 (%)	Var. (%)
Agropecuária	21.444.630	7,7	13,0
Indústria	59.569.334	21,4	-4,3
Transformação + Extrativa	36.329.035	13,1	-3,6
Construção Civil	12.994.321	4,7	-6,1
SIUP	10.311.148	3,7	-4,0
Serviços	163.886.322	59,0	-10,1
Impostos	33.095.769	11,9	-8,6
Total	277.996.055	100,0	-7,2

Fonte: GEDI/FIEB

Observa-se que nesse cenário haveria queda de 7,2% do PIB, que se reveste de especial importância considerando que a estimativa no início deste ano (PIB 2020 Preliminar) era de crescimento de 2,4%, ou seja, uma diferença de 9,6 p.p.

Outro ponto importante é que essa queda superaria a ocorrida em 2016 (-6,2%), sendo a maior retração o PIB da Bahia desde 2003, quando foi iniciada a série histórica com uma nova metodologia¹¹.

¹¹ Uma revisão metodológica significativa de cálculo do PIB foi feita pelo IBGE em 2015. Com base nessa nova metodologia, a SEI/Bahia fez a retropolação até o ano de 2002, portanto a primeira medição de variação foi em 2003. Ver: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/entenda-o-novo-calculo-que-aprimora-e-muda-o-tamanho-do-pib.html>, acesso em 31/03/2020 e SEI/Bahia, disponível em https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2096&Itemid=333, acesso em 31/03/2020.

Em termos de valores do PIB, a tabela a seguir apresenta os efeitos do coronavírus na Bahia, no referido cenário.

Cenário Base: Perdas Estimadas do PIB da Bahia 2020

Setor	Perdas Estimadas	
	Em relação a 2019 (em R\$ mil)	Em relação ao PIB Potencial 2020 (em R\$ mil)
Agropecuária*	2.467.081	1.802.867
Indústria	-2.693.389	-4.056.942
Transformação + Extrativa	-1.351.231	-1.935.271
Construção Civil	-847.356	-1.407.667
SIUP	-429.631	-648.829
Serviços	-18.236.438	-22.607.384
Impostos	-3.041.118	-3.801.397
Total de Perdas	-21.503.863	-28.662.857

Fonte: GEDI/FIEB

(*) A Agropecuária será o único setor que apresentará ganhos em relação a 2019.

Em relação ao PIB de 2019, estimam-se perdas no montante de R\$ 21,5 bilhões, com retração em todos os segmentos apresentados. Em relação ao projetado no início do ano, as perdas seriam de R\$ 28,7 bilhões.

Cenário Pessimista: Manutenção dos Efeitos da Pandemia

A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia em um cenário de alto impacto dos efeitos da pandemia.

Bahia: PIB Projetado para 2020 (Cenário Pessimista)

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part. 2020 (%)	Var. (%)
Agropecuária	21.065.079	7,9	11,0
Indústria	56.627.081	21,3	-9,1
Transformação + Extrativa	34.215.696	12,8	-9,2
Construção Civil	12.330.291	4,6	-10,9
SIUP	10.081.094	3,8	-6,1
Serviços	157.081.064	59,0	-13,7
Impostos	31.642.109	11,9	-12,6
Total	266.415.332	100,0	-11,1

Fonte: GEDI/FIEB

Nesse cenário, o PIB cairia 11,1%, com quedas acentuadas nos setores de Serviços e Indústria. Na indústria, destacam-se perdas significativas para Construção Civil (-10,9%) e para a Indústria de Transformação e Extrativa Mineral (-9,2%). O setor de Serviços teria a maior queda, com perdas de 13,7%. A Agropecuária seria o único setor com ganhos (11%), mas dado o seu baixo peso relativo, influencia pouco no resultado final.

Cenário Pessimista: Perdas Estimadas do PIB da Bahia 2020

Setor	Perdas Estimadas	
	Em relação a 2019 (em R\$ mil)	Em relação ao PIB Potencial 2020 (em R\$ mil)
Agropecuária*	2.087.530	1.423.316
Indústria	-5.635.642	-6.999.196
Transformação + Extrativa	-3.464.570	-4.048.610
Construção Civil	-1.511.387	-2.071.698
SIUP	-659.686	-878.884
Serviços	-25.041.697	-29.412.643
Impostos	-4.561.677	-5.321.956
Total de Perdas	-33.151.485	-40.310.479

Fonte: GEDI/FIEB

(*) A Agropecuária será o único setor que apresentará ganhos em relação a 2019.

No cenário de alto impacto, o montante de perdas alcança R\$ 33,1 bilhões em relação a 2019. A diferença em relação ao PIB 2020 Preliminar seria de R\$ 40,3 bilhões.

Cenário Otimista: rápida recuperação da economia a partir do final do 3º trimestre

A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia em um cenário otimista com uma rápida recuperação dos efeitos da pandemia.

Bahia: PIB Projetado para 2020 (Cenário Otimista)

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part	Var. (%)
Agropecuária	21.463.607	7,5	13,1
Indústria	61.374.796	21,4	-1,4
Transformação + Extrativa	37.190.422	12,9	-1,3
Construção Civil	13.551.002	4,7	-2,1
SIUP	10.633.371	3,7	-1,0
Serviços	169.920.535	59,1	-6,7
Impostos	34.524.437	12,0	-4,6
Total	287.283.376	100,0	-4,1

Fonte: GEDI/FIEB

Nesse cenário, o PIB cairia 4,1%, com quedas amenizadas nos setores de Serviços e Indústria. A Agropecuária continuaria sendo o único setor com ganhos (13,1%).

Cenário Otimista: Perdas Estimadas do PIB da Bahia 2020

Setor	Perdas Estimadas	
	Em relação a 2019 (em R\$ mil)	Em relação ao PIB Potencial 2020 (em R\$ mil)
Agropecuária*	2.486.059	1.821.845
Indústria	-887.926	-2.251.480
Transformação + Extrativa	-489.843	-1.073.884
Construção Civil	-290.675	-850.986
SIUP	-107.408	-326.606
Serviços	-12.202.225	-16.573.171
Impostos	-1.679.349	-2.439.628
Total de Perdas	-12.283.441	-19.442.435

Fonte: GEDI/FIEB

(*) A Agropecuária será o único setor que apresentará ganhos em relação a 2019.

O montante de perdas em relação a 2019 alcançaria R\$ 12,3 bilhões e, em relação ao PIB 2020 Preliminar, R\$ 19,4 bilhões.

Considerações Finais

O presente trabalho de atualização do estudo divulgado em abril deste ano pela FIEB confirma as previsões de impactos significativos da pandemia do coronavírus sobre a economia da Bahia, registrando uma piora em relação ao que foi pensado no Cenário de Alto Impacto do documento anterior. Naquele momento, as previsões apontavam para uma queda de 6,4% do PIB da Bahia, superadas pelo Cenário Base de agora, que aponta para uma queda de 7,2% do PIB.

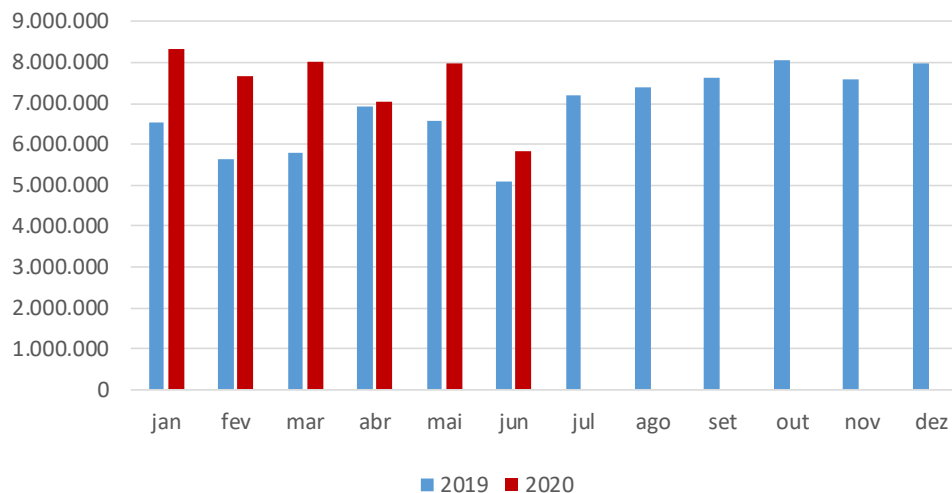
Caso se confirme essa perda econômica, será a maior queda registrada pelo PIB da Bahia desde a revisão metodológica feita em 2003. Em adição, é especialmente problemático para o estado porque o PIB da Bahia já vem sofrendo nos últimos anos com crescimento baixo ou mesmo negativo.

Essa revisão reforça o que foi afirmado no relatório passado: que sejam intensificadas medidas que amenizem os efeitos desta crise, tentando preservar a atividade econômica.

ANEXO

RLAM: Processamento de Petróleo (2019 e 2020)

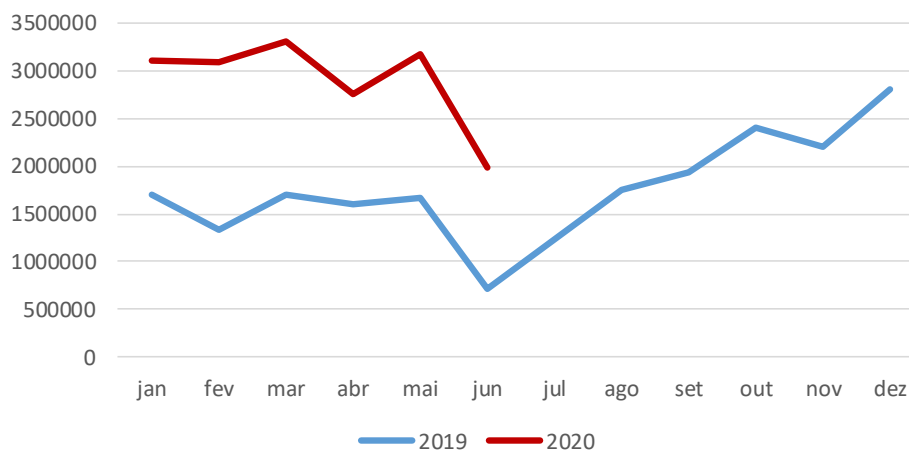
(em barris por mês)



Fonte: ANP

RLAM: Produção de Óleo Combustível (2019 e 2020)

(em barris por mês)



Fonte: ANP